

Congresso inclui absolutamente todas as áreas da cardiologia



O 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia será tão abrangente que nenhuma área da especialidade deixará de ser tratada. Essa é a promessa do diretor e presidente da Comissão Científica, Dikran Armaganijan, que ressalta, porém, dois temas que vão merecer maior atenção, as cardiopatias na mulher e o aumento do número de eventos cardíacos decorrente do crescimento do número de idosos na população brasileira.

“Os dois temas são correlatos”, lembra Dikran, porque é ao envelhecer, após a menopausa, que a mulher passa a ter mais diabetes que o homem, conseqüentemente mais cardiopatias, e também a representar um risco maior de óbito nas cirurgias. É por isso que um maior número de sessões e várias mesas foram previstas tendo em vista os dois temas prioritários, sob os mais diversos aspectos, a partir do diagnóstico.

“A montagem científica do Congresso foi um trabalho extremamente demorado, uma loucura, pois começou ainda durante a realização do Congresso passado, foi exaustivo, pois exigiu grande número de reuniões e consultas”, afirma Dikran, mas o resultado é extremamente positivo. O Congresso vai se aprofundar nos aspectos da biologia molecular. Nele serão discutidas as novas propostas terapêuticas, de maneira a garantir a atualização dos médicos que não trabalham nessas áreas e precisam ter uma noção da evolução de cada setor da Cardiologia.

Trabalho de equipe

A Comissão Científica incluiu 17 cardiologistas, relembra Dikran, incluídos os representantes das quatro regionais, pois há questões que interessam mais a determinada região do País, alguns convidados especiais e também representantes do Rio, onde se realizará o Congresso. A Comissão passou a receber então propostas de formulação de mesas dos 12 Departamentos, levando em con-

ta a evolução das mais recentes pesquisas no mundo inteiro sobre temas variados como cardiopatia e gravidez, hipertensão, aterosclerose e hemodinâmica, para citar apenas alguns.

As propostas foram então trabalhosamente triadas, tanto porque eram muito numerosas, como porque havia temas repetitivos e, feito esse trabalho, começou a ser montado o esqueleto do Congresso. E sobre cada assunto foram procurados os médicos e “experts” no assunto do Brasil inteiro, formadas as mesas, de maneira a trazer as últimas novidades para as controvérsias e colóquios.

A decisão foi trazer 48 convidados, responsáveis pelas chamadas grandes conferências, sumidades nos seus respectivos setores, incluídos especialistas dos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Portugal, França, Espanha, Alemanha e da América do Sul.

Outro problema, segundo Dikran, foi distribuir as mesas e palestras no tempo restrito do Congresso, de maneira a garantir que os médicos interessados em cada tema tenham possibilidade de assistir a vários eventos sobre a área central de seu interesse, para o que é necessário que essas mesas e palestras não se sobreponham no mesmo horário. Preocupação semelhante foi adotada em relação aos temas livres, 1200, um novo recorde na história da SBC e mais uma vez a comprovação de como a Cardiologia brasileira é rica em pesquisas e trabalhos pioneiros.

Mesas interativas

Definida a programação do Congresso, a Comissão Científica preocupou-se em inovar, criando, por exemplo, as “Mesas Interativas”, com participação da platéia durante a própria exposição. “Por via eletrônica, serão feitas perguntas com quatro ou cinco opções de resposta durante a apresentação”, esclarece o diretor científico, o público dará as respostas e através delas os expositores poderão avaliar o grau de conhecimento do público e direcionar a exposição, explicando inclusive porque determinada resposta é a correta e não uma outra.

Outra novidade são os “highlights”, para apresentação das últimas novidades em Cardiologia no mundo inteiro, sessões nas quais um coordenador e mais quatro participantes terão 10 minutos para a apresentação que significará uma atualização de ponta, com os conhecimentos mais recentes, para permitir que os médicos brasileiros saibam o que está sendo pesquisado, em que direção vai a Cardiologia, mesmo no caso de determinada pesquisa não ser ainda conclusiva. O objetivo é que cada cardiologista, embora mais focado em sua área dentro da especialidade, saia do Congresso com uma visão bem abrangente do que vai pelo mundo.

Dikran Armaganijan tem certeza de que o Congresso será um sucesso. Curiosamente, porém, quando o trabalho que sua equipe desenvolveu ao longo de um ano inteiro estiver frutificando finalmente, no Riocentro, com 420 conferencistas e participantes de mesa fazendo exposições para milhares de cardiologistas, ele não estará colhendo os louros ou comprovando a eficácia do labor. Já então voltado para o próximo Congresso, no Rio Grande do Sul, cuja organização começa de fato em setembro, no Riocentro, onde se inicia o trabalho do marco zero, novamente. O primeiro passo, diz ele, será a substituição de vários membros da Comissão Científica, abrindo lugar para os médicos gaúchos e iniciando o que virá a ser do 60º Congresso da SBC.